



TALINE OPPITZ
POR LUIZ AUGUSTO KERN
INTERINO | lak@correiodopovo.com.br

Desgaste

A convocação extraordinária da Assembleia Legislativa resultou num choque de realidade para a administração do governador José Ivo Sartori (PMDB). Com uma base aliada formada por oito partidos no início de governo, desidratada com a aproximação das eleições, Sartori e seus estrategistas imaginaram que sairiam vitoriosos das votações dos últimos três dias no Legislativo. Mas não foi o que se viu. A oposição, manobrando o regimento, conseguiu obstaculizar todas as ações dos deputados ligados ao Piratini. Artifícios de plenário, usados pelos que não queriam as votações, são normais. Os embates e as idas e vindas fazem parte da democracia em todos os parlamentos do mundo. O resultado, entretanto, é um evidente desgaste por parte do governo do Estado, que parece não ter calculado com precisão as possibilidades de as coisas não saírem como o planejado.

Resistência

Apesar da situação difícil, o governador Sartori demonstrou reação política em manifestação no Palácio Piratini, após o encerramento dos três dias de convocação extraordinária no Legislativo. Sartori estava visivelmente decepcionado, revelando na voz e no semblante que sentiu o golpe da estratégia derrotada em plenário. Mas soube, em um discurso intenso, demonstrar atitude, indicando que não pretende desistir de fechar acordo com a União. E Sartori tem razão. Como líder dos gaúchos, o peemedebista não pode renunciar ao compromisso de equilibrar as finanças e devolver o crescimento ao Estado. Acrescente-se que a crise traz rara oportunidade ao Piratini. Sartori tem a chance agora de sentar-se diante do presidente Michel Temer e expor a sua situação



GUILHERME ALMEIDA

política, de revelar à cúpula do Planalto que não conseguiu que os deputados gaúchos aceitassem as condições impostas pelo Ministério da Fazenda. Com isso, talvez obtenha acordo mais vantajoso para o Estado e possa, até mesmo, unir governo e oposição em torno de uma mesa.

Cristiane por um fio

Em Brasília, é dado como certo que a polêmica filha de Roberto Jefferson (PTB) não conseguirá permanecer mais do que uma semana como ainda indicada ao cargo de titular do Ministério do Trabalho. O fato de o recurso de Cristiane Brasil (PTB) não ter entrado na pauta do Supremo Tribunal Federal, na volta do recesso, fará com que a bancada trabalhista retorne ao Congresso constrangida com a situação que se arrasta desde dezembro. Nos bastidores, a situação é dada como insustentável. Jefferson não teria mais força política para segurar a filha como ministra.

Fim da pesquisa de emprego

Associação de Servidores da FEE está denunciando que o governo do Estado decretou o fim da Pesquisa de Emprego e Desemprego, que seria a mais antiga e completa pesquisa sobre mercado de trabalho em atividade no Brasil. A Fundação de Economia e Estatística já teria inclusive escolhido uma empresa terceirizada para calcular o PIB, mas segundo a entidade, sem a observância dos preceitos legais e da transparência que orientam a gestão pública. A entidade já levou a denúncia ao Ministério Público.

APARTES

- Vice-presidente nacional do PSB, Beto Albuquerque formalizou ontem disposição de concorrer ao Palácio do Planalto. O socialista comunicou a decisão ao presidente nacional do partido, Carlos Siqueira.
- Apesar de toda a crise econômica no país, a arrecadação total do ICMS superou a marca histórica dos R\$ 3 bilhões em janeiro no RS.
- Jornalista Taline Oppitz retorna hoje das férias e reassume a titularidade da coluna.

DATAFOLHA

Lula lidera pesquisa em todos os cenários

Apesar da condenação em segunda instância, o ex-presidente tem entre 34% e 37% das intenções de voto

O ex-presidente Lula se mantém como favorito para as eleições de outubro, apesar da condenação a 12 anos de prisão, o que pode invalidar sua candidatura. A constatação é da primeira pesquisa após o veredicto em segunda instância pelo Instituto Datafolha, publicada ontem pelo jornal Folha de S.Paulo.

No primeiro turno, o ex-presidente obteria entre 34% e 37% dos votos, segundo os cenários, sem alterações importantes em relação à pesquisa anterior, no final de novembro, assinala o levantamento. Em segundo lugar, aparece ainda o deputado Jair Bolsonaro, com 16% a 18% das intenções. No segundo turno, Lula derrotaria Bolsonaro por 49% a 32% e qualquer outro candidato por uma margem similar.

Caso Lula não possa disputar, Bolsonaro ficaria em primeiro lugar, com 18% a 20% das intenções de voto, mas seria derrotado no segundo turno por Marina Silva ou o vice-presidente do PDT, Ciro Gomes. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), também teria vantagem sobre Bolsonaro em um segundo turno, apesar de dentro da margem de erro, de 34% das intenções de voto contra 32% para Bolsonaro.

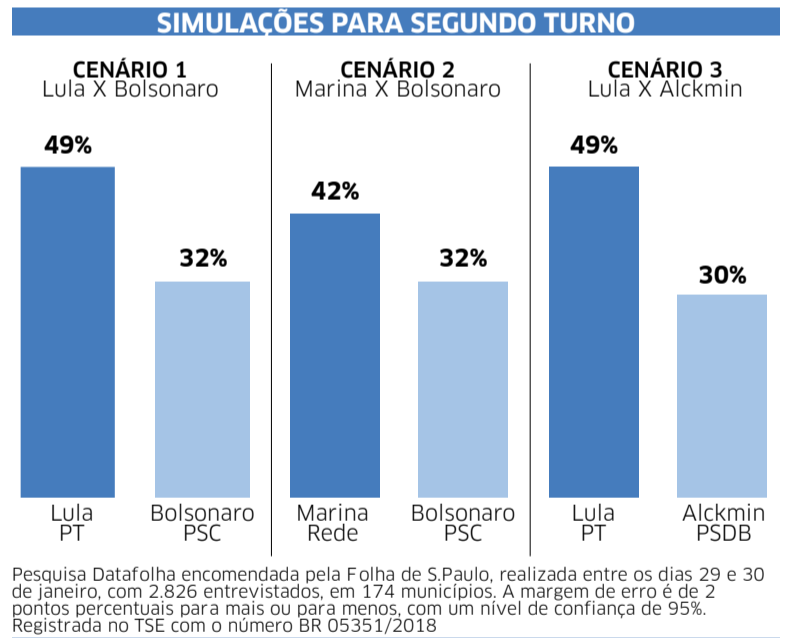
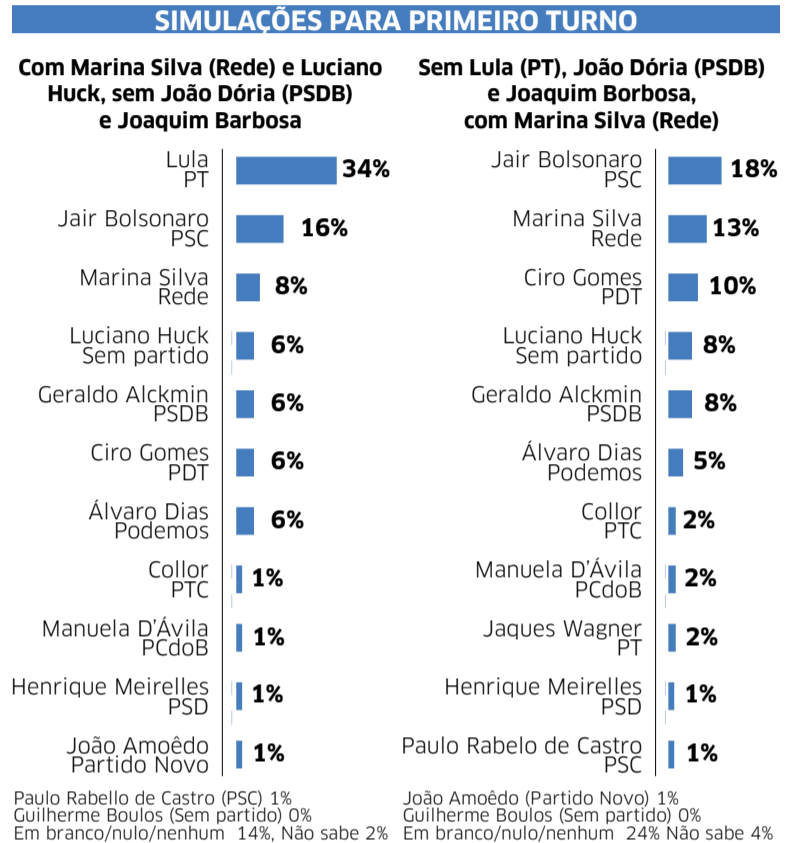
A pesquisa foi feita com 2.826 entrevistados em 174 municípios entre os dias 29 e 30 de janeiro. A pesquisa foi realizada a pedido da Folha de S.Paulo e registrada no TSE sob número BR05351/2018.

Temer é rejeitado por 70%

A última pesquisa do Instituto Datafolha mostrou também que 70% dos brasileiros consideram o governo do presidente Michel Temer (PMDB) ruim ou péssimo. A rejeição se manteve estável com pouca oscilação, conforme o instituto de pesquisas. Em setembro do ano passado, o peemedebista atingiu 73% de rejeição, o índice mais alto já registrado pelo Datafolha.

Entre os entrevistados, apenas 6% disseram considerar seu governo bom ou ótimo. No mês de novembro do ano passado esse índice era de 5%, e 22% o consideravam regular.

A pesquisa divulgada ontem também revelou que o público que registra a maior desaprovção da gestão de Michel Temer



PESQUISA Reformistas não chegam a 2%

Os possíveis candidatos à Presidência da República dispostos a defender a agenda de reformas econômicas de Michel Temer (PMDB) nas eleições de outubro não decolam nas pesquisas de intenção de voto.

Segundo o Datafolha, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles (PSD), o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e o próprio Temer não conseguem passar dos 2% de preferência.

Entre os três, quem consegue o melhor desempenho no cenário mais favorável é Henrique Meirelles (2%), desde que sem Lula, Marina Silva, João Dória, Joaquim Barbosa e Luciano Huck.

é o das mulheres, com 75% e o dos trabalhadores com renda inferior a dois salários mínimos (73%). No Nordeste, os números são ainda piores: 80% consideram a gestão ruim ou péssima.

A pesquisa mostrou ainda que se o presidente Michel Temer decidisse disputar a eleição para Presidência da República, ele teria apenas 1% das intenções de voto no cenário junto ao ex-presidente Lula (PT), Jair Bolsonaro (PSC), Marina Silva (Rede), Geraldo Alckmin (PSDB) e Ciro Gomes (PDT).

No levantamento, 60% dos entrevistados declararam que não votariam em Temer de jeito nenhum. Em seguida vem o senador Fernando Collor de Mello (44%), à frente de Lula (40%).